

## Inaugurada UGC de Pemba



A UGC de Pemba é das três novas criadas, a segunda a ser inaugurada depois da UGC da Matola, ficando por inaugurar a UGC de Tete.

Pág. 5

## Pavilhão Desportivo Dr. Rosário Fernandes



A ser erguido em Marere, Nampula, o pavilhão desportivo será baptizado com o nome do Presidente da AT, Rosário Fernandes.

Pág. 7

## Cheias na Zambézia afectam infra-estruturas da AT



O Director-geral Adjunto dos Serviços Comuns da AT para a área de Logística, Infra-estruturas e Tecnologias de Informação e Comunicação, Adriano Sumbana, foi acompanhar de perto o impacto das chuvas sobre as unidades orgânicas da AT.

Pág. 9

# TRIBUTÁRIO



• Gabinete de Comunicação e Imagem | DIRECTOR: Lemos Formiga •

• EDIÇÃO Nº90 | FEV - 2015 | Maputo - Moçambique •



## Adriano Maleiane mantém primeiro encontro com quadros da AT

Sendo a AT um órgão sob a sua tutela, o Ministro de Economia e Finanças, Adriano Maleiane, procurou estar a par das acções em curso na AT e dos principais desafios.

Pág. 4

## Roberto Isaías considera positiva a campanha de Educação Fiscal >>

Em entrevista ao Boletim Tributário, o conceituado músico moçambicano fala do seu contributo na Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto.

## Clarisse Machanguana fala ao Boletim Tributário

>> Numa breve entrevista, Clarisse Machanguana fala do seu envolvimento na campanha de educação fiscal, na sua qualidade de parceira da AT.

## CENTRAL DE ATENDIMENTO

• O novo serviço da Autoridade tributária de Moçambique que visa esclarecer todas as suas dúvidas sobre o Sistema Tributário Moçambicano, onde voce estiver, sem precisar de enfrentar filas e economizando tempo.

• Horário de funcionamento  
7:30h às 15:30h



Ligue:  
**1266**  
(válido para todas as operadoras)  
linhadocontribuinte@at.gov.mz

at.gov.mz





## A NOSSA MISSÃO

*Colectar receitas para financiar as actividades públicas, promovendo a eficácia, eficiência e equidade na aplicação da política tributária, incluindo a aduaneira, garantindo uma maior comodidade aos contribuintes no cumprimento das suas obrigações, bem como proteger a economia e a sociedade.*

## A NOSSA VISÃO

*Tornarmo-nos referência nacional e internacional na prestação de serviços de primeira qualidade, na colecta de receitas e na promoção e protecção da economia e da sociedade.*

## OS NOSSOS VALORES

*Confiança, respeito mútuo, equidade, integridade, transparência, cortesia, dedicação e excelência.*



## EDITORIAL

### Novos desafios!

Na presente edição destacamos o encontro mantido entre o Ministro de Economia e Finanças, Adriano Maleiane, recentemente nomeado, e os quadros de Direcção da Autoridade Tributária de Moçambique, chefiados pelo Presidente desta instituição, Rosário Fernandes. Trata-se do primeiro contacto com a direcção da AT desde que o Ministro de Economia e Finanças assumiu as suas novas funções.

Tal como sabemos, a Autoridade Tributária de Moçambique é, por lei, tutelada pelo ministro que superintende a área das finanças, sendo, por isso, oportuno que o novo ministro deste pelouro esteja a par das acções em curso e dos desafios da administração tributária. Por outro lado, é um momento ideal para deixar recomendações e mobilizar a equipe a imprimir maior dinamismo ao trabalho.

Embora o desempenho da AT - marcado pelo sobrecumprimento das metas anuais ao longo dos anos - seja bastante positivo, há, ainda, um desafio maior de fazer com que as receitas arrecadadas tornem o país auto-sustentável. Pelo que há um longo caminho a ser percorrido.

Num contexto em que se ouvem vozes clamando por alívio da carga fiscal e outras por justiça tributária é perceptível que haja ainda o desafio de optimização do sistema tributário. O próprio Presidente da AT desperta-nos ao facto de existir um número considerável de pessoas, em idade e capacidade de pagar o imposto, na condição de evasivos fiscais, vislumbrando, porém, a alteração deste cenário com a implementação da e-Tributação. De facto, quanto maior for o número de pessoas a pagar o imposto, menor será a carga fiscal.

Com efeito, o desafio é o contínuo alargamento da base tributária, mediante a identificação de novas fontes de receitas fiscais. Para isso, as campanhas de educação fiscal e popularizaram do imposto são decisivas, na medida em que sensibilizam ao cumprimento voluntário das obrigações fiscais.

Desta forma, saudamos a direcção recém-empossada do Ministério de Economia e Finanças e os seus esforços em prol de uma administração tributária cada vez mais eficiente e próspera.

O Director

*Lemos Formiga*

# Revista de Imprensa

## ALFÂNDEGAS APREENDEM 100 CAIXAS DE SAPATILHAS CONTRABADEADAS

As Alfândegas de Moçambique apreenderam, ontem, um camião que supostamente contrabandeava mais de 100 caixas de sapatilhas, na fronteira de Ressano Garcia, província de Maputo. O motorista do camião encontrase foragido.

Jornal O País, Pag:10, 19/02/2015

## AFRICANO DE VOLEI NA TUNÍSIA

### AT PARTE CONFIANTE

A equipa de voleibol sénior masculina da Autoridade Tributária de Nampula participa de 5 a 17 de Março na fase da liga dos campeões Africano de clubes na cidade tunisina de Susse.

Jornal O País, Pag: 8, 18/02/2015

## MAIS DE 11 MILHÕES ESCAPAM AO FISCO

Estas pessoas tem capacidade fiscal, mas não pagam impostos ao Estado. Só 3.3 milhões é que estão registados como contribuintes. Destes, 34% são mulheres, revelou o presidente da Autoridade Tributária, Rosário Fernandes.

O País Económico, Pag : 2, 27/02/2015

## ROSÁRIO FERNANDES FALA DO NUIT E IMPOSTO

No âmbito da realização do 1º fórum sobre empoderamento da Mulher e Desenvolvimento, organizado pelo Banco Mulher em parceria com o Centro Internacional de Formação Profissional (CIEP), Rede de Esperança e outras organizações, o presidente da Autoridade Tributária (AT), Rosário Fernandes, profere hoje a partir das 8h00, no Auditorio Municipal da Matola uma palestra subordinada ao tema "NUIT, Pagamento dos impostos e importância do planeamento Tributário".

Notícias, Pag : 7, 26/02/2015

### Ficha Técnica

PROPRIEDADE: Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE: Rosário B. F. Fernandes

DIRECTOR: Lemos Formiga

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM: Haydn Joyce David

COORDENADOR EDITORIAL: Bernardino de Sousa Manhaussane

REDACÇÃO: Bernardino Manhaussane, Ricardo Nhandumbo, Helmano Nhatitima, Milco Matavele, Anacleto Bila, Márcia dos Santos

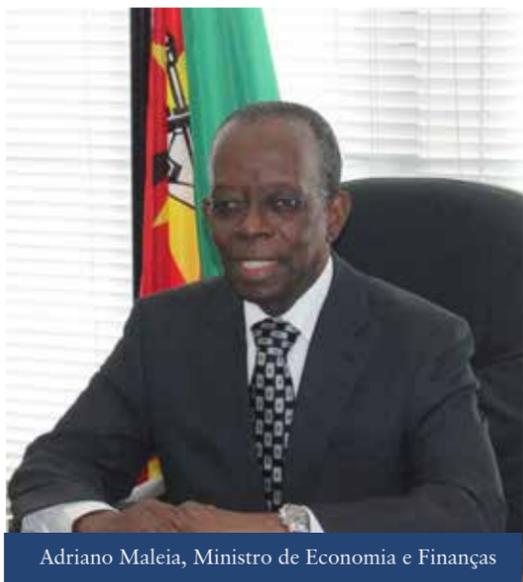
MAQUETIZAÇÃO: Gabinete de Comunicação e Imagem / Horizon Marketing & Services

IMPRESSÃO: Horizon Marketing & Services

ENDEREÇO/CONTACTO:

Av. Albert Lithuli, Nº 2815, R/C, gcimagem@at.gov.mz | gcimagemat@gmail.com | Telefax: 21 404939  
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

## Adriano Maleiane: O titular da pasta de Economia e Finanças



Adriano Maleia, Ministro de Economia e Finanças

### Perfil

**Adriano Afonso Maleiane**, nasceu aos 6 de Novembro de 1949, na Matola, província de Maputo. É Licenciado em Economia pela Universidade Eduardo Mondlane, e Mestre em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

Maleiane iniciou a sua carreira bancária em 1973, na Casa Bancária de Moçambique, tendo passado depois para o Banco Comercial de Angola em 1974. Em 1977, no quadro da reestruturação da Banca, foi transferido para o Banco de Moçambique, tendo desempenhado várias funções, sendo de destacar as de Chefe de Sector de Importa-

Filipe Jacinto Nyussi, Presidente da República de Moçambique eleito nas últimas eleições gerais, realizadas a 15 de Outubro de 2014, nomeou, por despachos presidenciais separados de 16 de Janeiro, os membros do governo, incluindo Adriano Maleiane para

o cargo de Ministro da Economia e Finanças.

O actual Ministério de Economia e Finanças constitui uma fusão dos anteriores Ministério das Finanças e Ministério de Planificação e Desenvolvimento.

dito e Transportes, Administrador, e Vice-Governador.

Por Decreto Presidencial, em 1983 foi colocado na Empresa Estatal Citrinos de Maputo e um ano depois nomeado Director Nacional de Economia Agrária, no Ministério da Agricultura, até 1986 altura em que retomou a sua carreira bancária no Banco de Moçambique. Foi Governador do Banco de Moçambique de 1991 até a sua reforma em 2006. Dirigiu o processo de transformação do Banco que, até 1991, desempenhava também a função de banco comercial, para as funções exclusivamente de Banco Central.

Participou na negociação da dívida externa no quadro do clube de Paris e Londres e no processo que conduziu a selecção de Moçambique como beneficiário do Programa de redução da dívida (HIPC) e, posteriormente, perdão de uma parte significativa da dívida moçambicana.

Até a data da sua nomeação, Adriano Maleiane exercia as funções de Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Fundo de Pensões do Banco de Moçambique – Kuhanha; Presidente do Conselho de Administração, não executivo, da empresa Maleseguros-Correctores de Seguros, Lda; Administrador, não executivo, das empresas Tongaat Hulett e das três empresas do Grupo Sasol em Moçambique; Presidente do Conselho de Administração da Visabeira; e Docente Assistente e Regente da cadeira de Sistema Financeiro na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane. No âmbito de Condecorações e Louvores, recebeu do Governo francês a Medalha de Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito em 1998 e a da Presidência da República de Moçambique, a Medalha Eduardo Mondlane de segunda ordem e o Diploma de Honra pelos serviços prestados ao País, ambas em 2005.

Ministro da Economia e Finanças recebe quadros de direcção da AT

### Adriano Maleiane encoraja a AT na sua missão



Ministro de Economia e Finanças reunido com quadros de direcção da AT

O recém-nomeado Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, recebeu, em seu gabinete, uma equipa da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), composta pelo respectivo presidente, Rosário Fernandes, por directores gerais e seus adjuntos, pelo director regional sul e seus adjuntos e pelos delegados da Cidade e Província de Maputo. O encontro, que por sinal foi o primeiro desde a nomeação do novo Ministro

da área, serviu para a apresentação do elenco directivo da AT, bem como obter o ponto de situação do funcionamento da AT, seus desafios e planos.

Na ocasião, o Ministro de Economia e Finanças, que se fazia acompanhar pela vice-ministra daquele pelouro, Amélia Nakhare, reconheceu os esforços da AT, que se traduzem pela superação das metas anuais de arrecadação de receitas, tendo colocado o desafio de mais trabalho com vista à redução da dependência externa.

Por sua vez, o Presidente da AT, Rosário Fernandes, saudou a nomeação do Ministro de Economia e Finanças e manifestou o compromisso de um empenho cada vez maior da AT para o alcance do seu principal

objectivo, a arrecadação de mais receitas para fazer face às necessidades do Estado. Durante o encontro, o Presidente da AT fez uma apresentação em torno do sistema tributário nacional.

Recorde-se que, nos termos da Lei 1/2006 de 22 de Março, a Autoridade Tributária de Moçambique é um órgão do Aparente do Estado, com autonomia administrativa, tutelado pelo Ministro que superintende a área das Finanças.



Da direita à esquerda, Adriano Maleiane, Ministro de Economia e Finanças, Amélia Nakhare, Vice-Ministra de Economia e Finanças, e Rosário Fernandes, Presidente da AT

Inaugurada a UGC de Pemba

## UGC de Pemba prêve arrecadar mais de 600 milhões de meticais

Por: Bernardino Manhaussane



Presidente de AT, Rosário Fernandes, inaugurando a UGC de Pemba

O Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, inaugurou, a 9 de Fevereiro do ano em curso, na cidade de Pemba, Província de Cabo Delgado, as instalações onde passa a funcionar a Unidade de Grandes Contribuintes-UGC de Pemba. Com este empreendimento, os agentes económicos da Província de Cabo Delgado, particularmente os grandes contribuintes, passam a beneficiar de um atendimento personalizado e maior comodidade no cumprimento das suas obrigações fiscais.



As instalações, orçadas em cerca de 6 milhões de meticais, são constituídas por uma sala de atendimento, gabinetes do director da UGC e seu adjunto, uma sala nobre de atendimento ao contribuinte, áreas de gestão, administração e contabilidade, para além dos anexos constituídos pelo laboratório de línguas e pela sala de reuniões. Os trabalhos consistiram, na readequação de uma residência e transformação em escritórios.

A UGC de Pemba, ora inaugurada, é das três novas criadas, a segunda a ser inaugurada no espaço de

menos de seis meses depois da UGC de Matola, ficando por inaugurar, ainda no decurso do presente ano, a UGC de Tete. Esta unidade deverá contribuir para os cofres do Estado, este ano, com mais de 600 milhões de meticais, equivalentes a aproximadamente 55% da prestação de 2015 das DAF's agregadas (Pemba, Mocímboa da Praia e Montepuez).



Laboratória de línguas anexo à UGC de Pemba

Referindo-se aos fundamentos da instalação da UGC de Pemba, o Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, fez saber que em termos fiscais – reportando ao ano de 2014 – a densidade da carteira fiscal da região norte (que engloba Niassa, Cabo Delgado e Nampula) ocupa 7,57% contra 12,22% da região centro e 80,21% da região sul. Fernandes refere, ainda, que, não obstante essa distribuição da densidade da carteira fiscal global, a região norte tem granjeado, nos últimos dois anos, em particular, uma melhor prestação relativa, entendida como o grau do cumprimento da meta anual fixada à região, tendo-se situado em 112,63% contra 106,78% da região centro e 100,57% da região sul.

Por outro lado, o Presidente da AT justifica a criação da UGC de Pemba pela constatação de potencialidades como a iminência da liquefacção do gás natural da bacia do Rovuma, associada a investimentos logísticos nas principais rotas do corredor de desenvolvimento norte, potenciando a agregação de pequenos e médios investidores locais, o que produz impactos na fiscalidade. “Vale dizer, reunirem-se, na região norte, bem como na região centro, potencialidades que, parametrizadas de forma competitiva e assentando os critérios de descentralização nos fundamentos económicos, financeiros e fiscais, auguram, a prazo, o reequacionamento e a simetriação da carteira fiscal, cobrando e registando localmente cada região económica e fiscal à altura das suas reais potencialidades, para permitir que cada província, de acordo com as suas potencialidades e recursos, possa pôr à disposição da comunidade a própria riqueza criada”, considera Fernandes, para depois avançar que, “em contrapartida, esta unidade empenhar-se-á em mobilizar novas fontes de receitas públicas, em acção sinérgica, que incluirá a recuperação fiscal, por via do combate contundente e eficaz à evasão fiscal”.



Honras militares ao Presidente da AT

Num outro desenvolvimento, Fernandes desperta ao facto de existir um número considerável de pessoas, potenciadas a pagar o imposto, à margem da contribuição fiscal. “Se considerarmos os potenciais contribuintes fiscalmente elegíveis, para uma população total projectada pelo Instituto Nacional de Estatística, em finais de 2014, de 25 milhões de habitantes, temos, em bom rigor, 11.750.000, em idade e capacidade de pagar o imposto, o que vale dizer, se deduzirmos os 10% nos 3.306.000 registos, equivalentes aos que foram registados nesse conjunto, não tendo idade fiscal ou tendo incapacidade fiscal, mas tendo NUIT, estaremos em presença de 25,32%, de contribuintes activos, aqueles que realmente estão a pagar o imposto. Mas, em

contrapartida, temos 74,68%, entre pessoas singulares e colectivas, em todo o território nacional, a identificar, caso a caso, no processo de implementação do e-Tributação, da e-Facturação, como evasivos fiscais".



Lina Portugal, Secretária Permanente do Governo Provincial de Cabo Delgado

Falando em nome do Governo de Cabo Delgado, Lina Portugal felicitou aos funcionários da AT pelos êxitos que têm estado a alcançar no que tange ao cumprimento de metas de arrecadação de receitas. Portugal considera que a abertura daquela unidade demonstra que Cabo Delgado tem uma palavra a dizer no contexto do desenvolvimento económico, fruto dos investimentos que estão em curso. "O esforço é continuarmos a trabalhar, principalmente no alargamento da base tributária, para permitir que os nossos serviços sejam sentidos à largura de todo o território da província de Cabo Delgado, de modo que os cidadãos, a quem nós servimos, tenham estes serviços próximos de si".



Presidente do Conselho Empresarial de Cabo Delgado

Para o Presidente do Conselho Empresarial de Cabo Delgado, a inauguração daquela unidade mostra que o Estado está ciente da importância da parceria com o empresariado. "Orgulhamo-nos, neste acto solene, de realçar que a província de Cabo Delgado já tem empresas genuinamente moçambicanas e que fazem parte dos grandes contribuintes. Por isso, apelamos para que estes serviços nos tomem como parceiros sérios e honestos, esclarecendo as nossas dúvidas relacionadas com os diversos procedimentos na área da tributação, e agindo de forma didáctica, pois só assim se cimentará esta parceria".



Representante da empresa Montepuez Rubi Minig

Na ocasião, o representante da empresa Montepuez Rubi Mining,

distinguida como maior contribuinte da província de Cabo Delgado, em 2014, com cerca de 320 milhões de meticais, referiu que, segundo as projecções, a empresa poderá dar um contributo acrescido neste ano. Por outro lado, mostrou-se preocupado com o nível de garimpo ilegal em Montepuez. "Temos consciência de que muito material de Montepuez sai de forma ilegal, o que faz com que as receitas não sejam direccionadas à AT, pelo que pedimos o apoio do governo para travar esta situação".



Cerimónia tradicional de inauguração da UGC de Pemba



Participantes do evento



Foto de família tirada após as comemorações da inauguração da UGC de Pemba



Ao centro, Imamo Agy que abrilhantou o evento com as suas músicas

## Breve retrospectiva das UGC's

As Unidades de Grandes Contribuintes constituíam, antes da criação da Autoridade Tributária de Moçambique, ou seja, antes de 22 de Março de 2006, as chamadas Repartições Especiais de Finanças, totalizando 3 unidades em todo o território nacional. Distribuíam-se Maputo, Beira e Nampula.

Os fundamentos dessa criação residiam no modelo de organização administrativa do território nacional, herdado das sedes regionais da política colonial ultramarina. Maputo (ex-Lourenço Marques), Beira e Nampula eram as chamadas capitais regionais, sul centro e norte, respectivamente, servindo, assim, de critério para a qualificação das Repartições Especiais de Finanças, designação igualmente aplicada em Portugal na tropa colonial e a outras ex-colónias, chamadas províncias ultramarinas.

Os critérios, por assim dizer, não assentavam, nem em fundamentos económicos nem em fundamentos financeirofiscais. Em consequência, assistiu-se à progressiva polarização dessas urbes, em especial, Maputo, ex-Lourenço Marques, nas opções de investimento, formação de capital fixo, emprego qualificado, concentração do rendimento nacional, da poupança privada agregada e da própria fiscalidade. Essas três capitais passaram a polarizar e concentrar as sedes dos principais negócios, transacções comerciais e relações do comércio internacional, através dos portos e aeroportos internacionais, estradas nacionais de comunicação com o interland (incluindo países vizinhos), linhas férreas, bancos (ainda que poucos), e outras agências como as de frete, navegação, seguros e turismo e outras artérias de negócio.

*A ser erguido em Marere, Província de Nampula*

## Lançada a primeira pedra do Pavilhão Desportivo da Equipa de Voleibol da AT

Por: Bernardino Manhaussane



Presidente da AT, fazendo o lançamento da primeira pedra do Pavilhão Desportivo

No decurso do seu périplo pelas regiões centro e norte do país, o Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, procedeu, a 10 de Fevereiro do ano em curso, em Marere, Província de Nampula, ao lançamento da primeira pedra para a construção do Pavilhão desportivo da Equipa de voleibol da AT.



Administradora da Cidade de Nampula

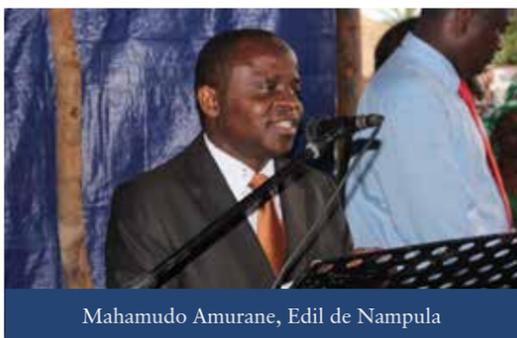


Aldevino Novunga, Atleta da Equipa de Voleibol da AT

Aldevino Novunga, que falava em representação da equipa, avançou que o pavilhão será baptizado com o nome de Rosário Bernardo Francisco Fernandes, como forma de reconhecer o carinho que os atletas têm recebido daquele dirigente e sua equipa. Por outro lado, Novunga referiu que o pavilhão, cujo término das obras está previsto para meados de 2016, visa minimizar as condições actuais de treinamento, em campo aberto, da Equipa de Voleibol da AT, pouco favoráveis para a prática desta modalidade.

A Administradora da Cidade de Nampula, que se juntou àquele evento, classificou o gesto de baptizar o pavilhão com o nome de Rosário Fernandes, de muito bonito, porquanto *"dignifica o nome de*

*alguém que tem feito muito pelo nosso país, de modo particular pelo desporto"*. Esta dirigente refere ainda que há quem possa questionar o envolvimento da AT em actividades desportivas, tendo em conta a sua principal tarefa que é cobrar impostos. Ao que responde *"Tem muito a ver. O exercício da mente leva a que sejamos bons profissionais, para que possamos compreender melhor tudo aquilo que nos circunda"*, disse, para depois reiterar que *"O Presidente da AT está à altura deste reconhecimento. Ver o seu nome registado neste pavilhão vai ser uma grande valia para o nosso distrito e para a nossa cidade. Gostaria que os jovens seguissem, sempre, os exemplos mais relevantes da nossa história"*.



Mahamudo Amurane, Edil de Nampula

O Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahamudo

Amurane, manifestou o seu agrado pela iniciativa de construção daquele pavilhão desportivo que servirá, não só à equipa de voleibol da AT, mas também à população circunvizinha, divulgando-se, assim, aquela modalidade. *"Que os jovens que se vão beneficiar deste pavilhão possam valorizá-lo e dignificar, não só a nossa cidade, mas também o nosso país"*.

Por seu turno, Rosário Fernandes, referindo-se à instalação do pavilhão naquela parcela do país, disse que o que se pretende é dignificar a província de Nampula, que foi pioneira das vitórias desta equipa que nasce em Namialo, onde começaram as conquistas de taças que dão orgulho a Moçambique. Numa clara alusão ao interesse da AT pelo desporto, Fernandes fundamenta que a massificação desportiva, recreativa ou cultural são referências obrigatórias da fiscalidade. *"A fiscalidade precisa de multidoes. Nós trabalhamos de uma forma indiscriminada, qualquer que seja a religião, profissão religiosa, inclinação política, cultural, nós temos inclusão total, porque toda a população é potencial contribuinte"*.



Representante da População de Marere, exibindo, simbolicamente, uma lona, do lote de bens oferecidos pela AT

Na ocasião, a AT, em gesto de solidariedade e apoio às populações de Marere, vítimas das enxurradas, doou 50 lonas, 600 cadernos, e um montante de 17.700MT, a cerca de 50 famílias afectadas, como forma de aliviar o seu sofrimento.

Refira-se que a Equipa de Voleibol da AT é tricampeã de clubes de voleibol da zona VI de África. Esta equipa nasceu em 2010, de uma equipa composta por jovens, maioritariamente de Namialo. Notabilizou-se nos campeonatos nacionais, de que obteve direito a participar em competições internacionais, Lusaka, Gaborone e Maputo, em 2012, 2013, 2014, respectivamente.



Presidente da AT, agraciado com uma camiseta pela Equipa de Voleibol da AT



Parte dos participantes



Cerimónias tradicionais antecederam o lançamento da primeira pedra do Pavilhão Desportivo



Algumas manifestações culturais marcaram o evento



Momento do brinde



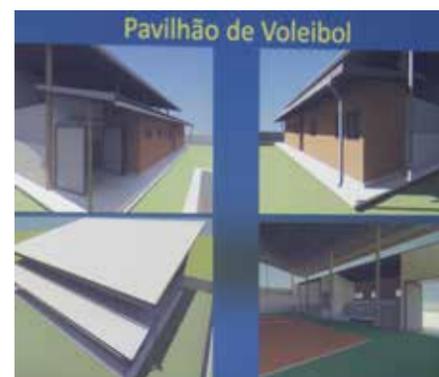
Alguns estudantes participantes do evento não perderam a oportunidade de posar para uma foto de recordação com o Presidente da AT



Exibição de danças locais



2010 Começamos a treinar assim em Namialo. Condições precárias em que a Equipa de Voleibol da AT estava sujeita



Maquete do futuro Pavilhão Desportivo da Equipa de Voleibol da AT

## Dicionário Tributário

**Imposto sobre Sucessões e Doações** – Aplica-se às pessoas singulares que adquirem a título gratuito o direito de propriedade de bens móveis ou de bens imóveis e estabelece a forma e os procedimentos de tributação do imposto sobre sucessões e doações.

**Fazenda Nacional** – Conjunto de órgãos da administração pública destinados à arrecadação de tributos e a fiscalização do cumprimento de obrigações tributárias

**Joint-Venture** – Termo normalmente empregue para designar uma extensa variedade de acordos comerciais que podem estabelecer – se entre firmas com residência no mesmo país ou em países diferentes. Frequentemente, traduz – se numa associação entre duas ou mais empresas com vista à implantação de uma empresa comum, ou seja, participam no capital social de uma entidade juridicamente independente, partilhando os investimentos e os lucros, mas também o risco.

**Lucro Tributável** – Rendimento residual sujeito à tributação, obtido por uma operação de proveitos e custos; Montante sujeito a tributação, apurado em consequência de diversas adições e subtrações de certos rendimentos ou custos contabilísticos, ao resultado líquido do exercício de uma sociedade; Soma algébrica do resultado líquido do exercício e das variações patrimoniais positivas e negativas verificadas no mesmo período e não reflectidas naquele exercício, determinados com base na contabilidade e corrigidos nos termos do Código do IRPC.

**Mais-valias Fiscais** – Ganhos obtidos com a venda de elementos do activo imobilizado, corrigidos da desvalorização monetária; Diferença positiva entre o preço de venda de um activo e o seu preço de compra; São ganhos ou rendimentos ocasionais, com um título excepcional e que não resultam de uma actividade do respectivo titular vocacionada para a sua obtenção.

Na província da zambézia

## Cheias danificam infra-estruturas da AT

**- Director-geral Adjunto dos Serviços Comuns da AT visita postos de cobrança assolados pelas cheias**

O Director-geral Adjunto dos Serviços Comuns da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) para a área de Logística, Infra-estruturas e Tecnologias de Informação e Comunicação, Adriano Sumbana, deslocou-se à província da Zambézia, com vista a fazer o acompanhamento dos danos causados pelas enxurradas verificadas um pouco por toda a província, afectando, em alguns locais, parte das infra-estruturas da AT.

Acompanhado pelo Director Regional Centro, pelo Delegado Provincial da Zambézia e outros quadros da instituição, Adriano Sumbana escalou os distritos de Mocuba e Milange, alguns dos mais afectados pelas calamidades, tendo ficado por visitar Chire e Megaza, dada a impossibilidade na transitabilidade e cortes nas vias de comunicação.

A comitiva orientou o acto de entrega de donativos à Delegação Provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades-INGC, fruto da contribuição dos funcionários, compostos por roupa, material



Alguns móveis do posto de cobrança da AT danificados pelas chuvas

escolar e produtos alimentares. Além disso, a comitiva realizou uma palestra com os munícipes da cidade de Quelimane e outra com funcionários, em torno do Dia Internacional das Alfândegas, celebrado a 26 de Janeiro.

A visita durou quatro dias, contados a partir do dia 26 de Janeiro. Refira-se que após a província da Zambézia, a comitiva visitou o Posto Fiscal de Chimuara e as obras do Posto de Caia, na província de Sofala.



Adriano Sumbana, Director-geral Adjunto dos Serviços Comuns da AT, durante a sua visita à Província da Zambézia



Foto de família tirada por ocasião das celebrações do Dia Internacional das Alfândegas



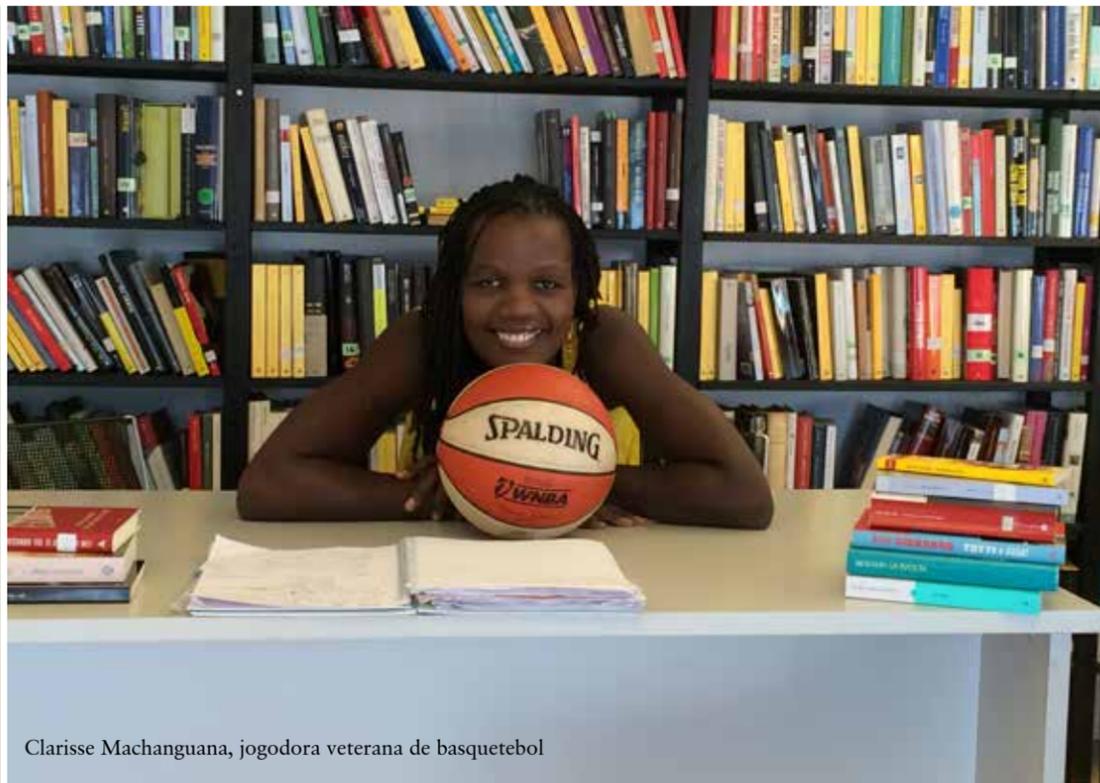
Estragos causados pelas enxurradas na província da Zambézia

## “O tesouro mais importante da minha carreira são as amizades formadas”

Por: José Martins

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) tem vindo a desempenhar, ao longo dos últimos anos, um papel fulcral para o desenvolvimento social e económico do país, através de campanhas de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto, entre outras acções com vista a arrecadação de mais receitas fiscais. A veterana jogadora de basquetebol, Clarisse Machanguana, abre o véu através da sua fundação para dar o seu contributo de cidadania para crescimento da nossa nação.

Acompanhe na íntegra a entrevista com a antiga jogadora da selecção nacional de basquetebol.



Clarisse Machanguana, jogadora veterana de basquetebol

**AT: Conte-nos um pouco do seu percurso no basquetebol.**

**CM:** O meu interesse pelo basquetebol começou muito cedo. Com seis anos de idade já jogava basquetebol e aos 17 anos fui transferida para Portugal, onde joguei durante dois anos. Daí joguei em outros países como os Estados Unidos da América, Brasil, Itália, França e Espanha.

**AT: Como é que foi a sua trajectória durante esse percurso?**

**CM:** Foi um percurso longo, difícil, mas com muita determinação. Foi muito bom ter levado a nossa bandeira além fronteiras.

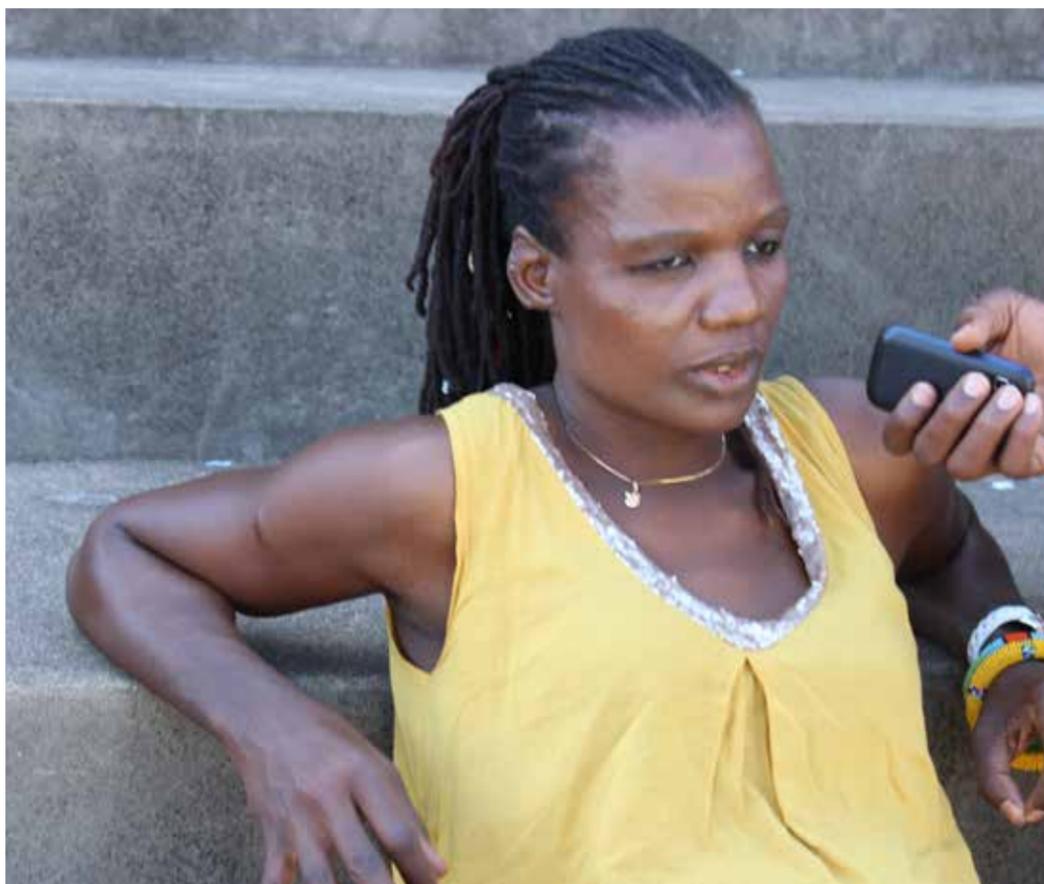
**AT: O que lhe marcou durante esses longos anos em que esteve a representar grandes clubes mundiais?**

**CM:** Nada específico. A coisa que mais valorizo na minha experiência são as amizades que se formaram porque, o basquetebol, assim como outras modalidades, é passageiro. O que fica são as boas relações pessoais que se estabelecem entre companheiras, dirigentes da equipa, fãs...

Graças a Deus, não há nenhuma experiência negativa. Caí e levantei-me muitas vezes, mas essas coisas fazem parte do crescimento.

**AT: Quem é o responsável pelo seu sucesso?**

**CM:** Feliz ou infelizmente não tenho



nada disso, um jogador pode ter um padrinho, um amigo...mas no fim das contas ele é quem deve estar dentro do campo a transpirar e esfolar o joelho. Não existe ninguém.

**AT: Admira ou já admirou alguém no sentido de o ter como inspiração?**

**MC:** Já sim, quando comecei a jogar as pessoas que eu mais admirava eram Esperança Sambo, Joaquina Baloi, Aurélia Manave.

Essas são as jogadoras que acho que mais marcaram a história do nosso basquetebol, como uma modalidade capaz de crescer e dar alegrias ao país.

**AT: Se voltasse a jogar em que clube se integraria?**

**CM:** Eu sempre me dei bem em todos clubes por onde passei. Sempre fui considerada de fácil relação com as outras pessoas, pois nunca tive atritos com ninguém. Mas o clube que mais me marcou foi o Costa do Sol, por ter sido lá onde iniciei a minha carreira e onde dei os meus primeiros passos de basquetebol. Portanto, deixou marcas positivas.

**Memorando entre a Fundação Clarice Machanguana e a AT**

**AT: O que faz com que uma jogadora de basquetebol como a Clarisse participe na campanha de Educação Fiscal?**



**CM:** Acho que é uma questão preponderante, isto porque o crescimento da nossa nação também depende do nosso

contributo como indivíduos.

Eu estive fora de Moçambique, tive a sorte de ter algum sucesso e agora gostava de ajudar a camada jovem a engrenar pela mesma estrada. É importante acreditar que não são os outros que têm de fazer pelo nosso país, nós mesmos, temos que contribuir positivamente.

**AT: O que espera da camada juvenil ao disseminar a importância do imposto?**

**CM:** Eu começo por mim mesma através da cidadania fiscal, espero que os jovens sigam o exemplo, porque é um modo de contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

**AT: Quais são os desafios, tendo em conta que muitas vezes quando partilhamos a mensagem do imposto a percepção é negativa?**

**CM:** O desafio é convencer ao jovem que investir no próprio país é investir em si mesmo. Um país sem condições económicas, que não consegue novos horizontes para melhorar a própria situação socioeconómica, morre como país e vive dependendo de ajuda.

É nessa perspectiva que o jovem deve entender. Todo trabalho honesto e com uma boa finalidade, feito de maneira honesta, leva muito tempo. Não vejo razão de frustração porque não é uma questão que se resolve de um dia para o outro. Trata-se de uma questão de reeducar a mente humana.

**AT: Qual é o nível de percepção da mensagem?**

**CM:** Varia. Mas a mensagem é recebida de maneira positiva. O objectivo é incutir a informação na mentalidade do jovem.

**AT: À luz do Memorando de Entendimento entre a sua Fundação e a AT, como tem sido esta parceria?**

**CM:** Trata-se de uma combinação de forças entre ambas as partes. Importa realçar que a causa da Autoridade Tributária é extremamente importante porque gera crescimento do país.

**AT: Uma mensagem para os jovens?**

**CM:** É importante que a juventude pense no próprio futuro, fazendo uma contribuição pessoal, porque no fim das contas quem sai a ganhar somos todos nós.



**Abra e estenda as mãos,  
contribuindo para  
o desenvolvimento  
do nosso país**

**Pague o imposto e cumpra com  
as suas obrigações fiscais**

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE

## Roberto Isaías considera positiva a Campanha de Educação Fiscal

- Sempre disponível para causas sociais

Por: José Martins

O músico e compositor moçambicano, Roberto Isaías, considera a Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto, levada a cabo pela Autoridade Tributária (AT), uma alavanca preponderante para a mudança de comportamento de várias esferas sociais, porque tem o mérito de fazer compreender aos cidadãos que pagar o imposto é contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do país.

Acompanhe, na íntegra, a entrevista do músico e parceiro da AT, no âmbito da Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto.



Roberto Isaías, compositor e músico moçambicano

**AT: Roberto Isaías, fale-nos um pouco de si?**

**RI:** Nasci em Inhambane, onde fiz o meu ensino primário. Depois mudei-me para Maputo, onde fiz o ensino secundário. Sou músico, activista e empresário, estudante finalista do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), no curso de Gestão e Estudos Culturais.

Considero-me um artista filantrópico porque alio a cultura à componente social, sob ponto de vista de solidariedade.

Sou um dos primeiros artistas, a nível nacional, a fazer um roadshow sobre comunicação e educação para a prevenção contra o HIV-Sida a nível nacional, tendo iniciado em 2003 com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC).

Fui membro fundador da Banda Kapa Dech, considerada pela crítica musical, uma das melhores bandas jovens de todos os tempos, que representou Moçambique a nível internacional.

Eu e a AT firmamos um memorando de entendimento que versa sobre campanhas de educação fiscal através da Caravana de Educação Fiscal.

**AT: O que o motiva a ser um educador cívico?**

**RI:** Procuo sempre tomar a dianteira nos movimentos sociais em que tenho participado, como é o caso da Educação Fiscal. O que me motiva é o facto de eu ser um artista, e assim, poder contribuir para o desenvolvimento socioeconómico e, sobretudo, para a mudança da mentalidade.

**AT: Como avalia as campanhas de Educação Fiscal em curso na AT?**

**RI:** De forma positiva. É um trabalho a longo prazo, tendo em conta o empenho conjunto desenvolvido por várias instituições com o mesmo objectivo. Se notar, nas primeiras campanhas sobre a Educação Fiscal, quando dizíamos às pessoas que deviam pagar o imposto, elas ficavam chocadas. Com o andar, do tempo mudamos de estratégias,

deixando de usar o termo pagar imposto por termos mais adequados, explicando as pessoas a importância do imposto.

Temos que ter crescimento económico para termos o desenvolvimento económico. Falar de imposto actualmente já não choca a muitas pessoas. A AT, através da comunicação social, road-shows entre outras campanhas fiscais, fez um grande trabalho de disseminação do imposto.

**AT: Como disseminador, quais são os desafios por si constatados relativos às campanhas de Educação Fiscal?**

Felizmente as pessoas já sabem o que é o imposto. Entretanto, penso que um dos principais desafios neste momento é explicá-las os diferentes tipos de impostos que existem, e em que categorias se enquadram.

Por outro lado, penso ser necessário dessiminarmos mais os impostos nas zonas recônditas do país. Mas também é importante não nos esquecermos das urbes porque é lá onde a economia informal está concentrada.



## “Temos que dar a voltar por cima, elevar e escrever uma vez mais o nome da AT e de Moçambique com letras douradas”

Por : Milco Matavele



Dêlcio Soares, Atleta da Equipa de Voleibol da AT

Dêlcio Soares é um jovem como qualquer outro. Nasceu no dia 14 de Abril de 1986, é pai de um filho. Actualmente, encontra-se a frequentar o 4ºano do curso de Licenciatura em Gestão Desportiva, na Universidade Pedagógica (UP). Depois de terminar o curso, pretende trabalhar na área desportiva. Na infância, sonhava em ser piloto, mas acabou inclinando-se para o desporto. Presentemente, tem estado a representar a equipa de voleibol da Autoridade Tributária nas competições internacionais, tendo ganho três campeonatos Africanos da zona VI com esta equipa. Além desses troféus, ganhou também sete títulos consecutivos do campeonato nacional de voleibol de praia, três títulos de voleibol de salão com o Costa do Sol, e dois com o Ferroviário da Beira. Acompanhe, na integra, a entrevista com o atleta Dêlcio Soares.

### **BT. Quando começou a praticar o voleibol?**

**DS.** Comecei a praticar o voleibol em 2000, na Escola Secundária da Polana. Tive a influência de um amigo. Sempre íamos assistir os outros a praticarem o voleibol no ginásio da

escola. Num certo dia, ganhámos a coragem e fomos pedir para treinar, mas o professor disse que já não havia mais espaço para nós, e só no ano seguinte é que começamos a treinar praticar o voleibol.

### **BT. Já participou em várias competições nacionais e internacionais. A nível internacional, quais são as competições em que esteve envolvido. Pode nos dizer como foi participar nas mesmas?**

**DS:** A nível das competições internacionais, participei nos jogos da CPLP, em 2002, tendo ganhado a medalha de prata. Participei, também, nos jogos do SCASA, tendo ganhado a medalha de ouro. Em 2003, estive no mundial da França, em 2004, estive no mundial de Portugal, estive nos jogos da lusofonia de 2009, participei também em vários campeonatos africanos.

### **BT. O que lhe marcou pela positiva?**

**DS:** Eu divido os momentos marcantes em várias fases: o meu clube, Costa do Sol; a minha passagem pela selecção (onde comecei como capitão, na altura tinha 19 anos); a vitória com a equipa da AT na Zâmbia; e o meu primeiro contrato

ganho na Tunísia, em 2009, para representar o Bida da Argélia.

### **BT. Falou de um contrato assinado na Tunísia, como é que surge o convite para assinar o mesmo?**

**DS:** Como já havia dito, em 2009, fui convidado para representar a selecção nacional na última fase de qualificação do campeonato do mundo, que ia decorrer na Itália. Após o término do campeonato iniciamos as conversações, isso ainda na Tunísia, empresários argelinos vieram ao meu encontro para propor-me um contrato com uma equipa Argelina. De seguida acertamos alguns detalhes do contrato e, dois meses depois, fui jogar na Argélia. Além de jogar, fiz o meu curso de francês. Foi uma boa experiência, mas não pude prolongar o contrato por questões académicas.

### **BT: Pode nos falar um pouco da sua curta passagem pelo Voleibol Argelino? Como foi a adaptação, tendo em conta que o nível de competitividade é diferente do nosso?**

**DS:** A integração foi um pouco complicada, por causa da carga horária e métodos de trabalho. Cá, trabalhávamos três vezes por semana e cada treino durava uma hora e meia. Na Argélia tínhamos uma secção de treino de três horas e meia por dia, e isso era complicado para mim. Mas tive um bom acompanhamento, pelo que só treinei uma semana e na semana seguinte iniciou o campeonato.

Ressenti-me de várias lesões por causa dos métodos de treino que eram bem mais complexos e técnicos, tirando essas todas adversidades, foi bom e aprendi bastante. Na minha primeira época fui considerado o melhor rematador e ficamos na segunda posição. Até



Seleção de Voleibol da AT, momentos antes da final da Taça de Clubes Africanos da zona VI, vendo-se Délcio Soares com a camisola 6

hoje tenho convite de três clubes para voltar à Argélia. Talvez depois da minha formação académica possa voltar à Argélia mas já não estou muito interessado.

**BT. Pratica Voleibol há bastante tempo. O que já ganhou com esta modalidade?**

**DS.** Ganhei sete campeonatos consecutivos no voleibol de praia. No voleibol de salão tive três títulos com o Costa do Sol e dois com o Ferroviário da Beira, mais três títulos internacionais com a equipa de voleibol da AT. Estar entre as oito melhores equipas de África foi, também, um ganho.

*“Senti muito por não ter apoiado AT no campeonato africano realizado na Tunísia. E neste momento tenho o dever de fazer o melhor no campeonato africano que se avizinha”*

**BT. Recentemente, foi distinguido com um prémio no último campeonato de voleibol de praia, realizado na praia da Miramar, depois de ficar um ano sem competir. Qual é o sentimento que lhe veio naquele momento?**

**DS:** Atendendo ter ficado um ano sem competir, ganhando aquela competição demonstrei até que ponto sou profissional e determinado. Mesmo suspenso, sempre estive preparado para a qualquer momento entrar em acção, e não me abalei.

Senti muito por não ter apoiado AT no campeonato africano, realizado na Tunísia. Neste momento, tenho o dever de dar o meu melhor no campeonato africano que se avizinha, transmitindo minha experiência a equipa. Agora, temos que dar a volta por cima, elevar e escrever uma vez mais o nome da AT e de Moçambique com letras douradas.

**BT. Como atleta de voleibol, quais são as ambições que tem no voleibol?**

**DS:** Tenciono vencer 5 campeonatos

africanos de voleibol de praia, e quero muito chegar ao pódio no voleibol de salão, seja pela equipe ou selecção de sala.

**BT. Qual é avaliação que faz do actual estágio do voleibol moçambicano?**

**DS.** O actual estágio de voleibol moçambicano é mau, como soube tivemos a mudança de presidente da federação moçambicana de voleibol há 2 anos, e penso que o novo elenco tem que conhecer bem a casa, como preparar os aspectos técnicos, fazer parcerias. Espero dar o meu contributo ao nosso voleibol.

**BT. Qual é a avaliação que faz do desempenho da equipa de voleibol da AT, no ultimo campeonato africano da zona VI realizado em Dezembro, na cidade de Maputo?**

**DS:** A equipa portou-se muito bem, estamos mais maduros e coesos, tivemos algumas lacunas ofensivas, mais no cômputo geral, estamos bem, talvez acertar alguns detalhes como a defesa. A zona VI já não é nossa meta, é nosso visto para o africano. Esta equipa no primeiro ano chegou

até aos quartos de final, no segundo ano já deveríamos estar nos quatro primeiros ou no pódio, isso não aconteceu, mais este ano estamos mais motivados e galvanizados para assumir o trono de África. Nenhuma equipa da zona VI conseguiu atingir os quartos de finais do campeonato africano. Temos uma equipa joven e trabalhadora, bom treinador e bons coordenadores, a direcção, o staff, o Presidente que tem nos apoiado bastante. A equipa Portou-se muito bem e esperamos ter uma boa prestação no Africano.

**BT: A equipa de voleibol da AT vai participar no campeonato africano de voleibol. O que podemos esperar da equipa e em particular do Délcio?**

**DS:** Vou dar o melhor de mim. Como deve saber, eu sou o jogador mais velho e experiente do grupo, e tenho o papel de amainar os ânimos da equipa e manter o colectivo bem patente na equipa. Tenho a missão de transmitir o papel técnico e tático à equipa. Sinto que a equipa vai trabalhar bastante, e penso que nos temos tudo para alcançar o pódio e a terceira é de vez. Estaremos lá com todo apoio dos moçambicanos e em particular da província de Nampula donde essa equipa foi criada.



Trajados de equipamento branco, os atletas da AT espalharam o seu perfume na final da Taça de Clubes Africanos da Zona VI, de onde saíram victoriosos

## Perfil

**Estado civil:** solteiro

**Clubes que já representou:** Costa do Sol, Ferroviário da Beira, Blida da Argélia, AT

**Clube de coração:** Costa do sol

**Equipa actual:** Autoridade Tributária

**Títulos conquistados:** Três títulos da zona VI pela AT, três títulos pelo costa do sol, dois títulos pelo Ferroviário da Beira, sete títulos conquistados no voleibol de praia, medalha de prata pelo blida da Argélia, medalha de prata nos jogos da CPLP pela selecção nacional, medalha de ouro nos jogos da SCASA

**Tempos livres:** Praia, piscina, conversar com amigos e sair com a família

**Prato preferido:** Uma boa matapa com carangueijo

**O que é que não gosta:** Falsidade e mentira

**Uma citação:** "Vocês riem de mim por ser diferente e eu rio de vós por serem todos iguais".



**TODOS JUNTOS  
FAZEMOS MOÇAMBIQUE**



# CONSELHO DA FISCALIDADE



## A problemática do pagamento de impostos em transacções feitas no ambiente digital (parte I)

Por: Vânia Mandlate\*

Nas últimas décadas, a evolução das tecnologias de informação e de transmissão de dados e a criação da internet marcaram uma nova fase do processo de globalização da economia. Nesse novo cenário aparece, como grande inovação no mundo económico, o comércio electrónico, possibilitando a realização de operações comerciais sem a definição exacta do local de origem e destino.

Entre as mudanças operadas no comércio global como consequência da irrupção da internet, podem mencionar-se o desaparecimento dos limites geográficos; a substituição de numerosos agentes que participam no comércio tradicional, por transacções electrónicas; um incremento na competitividade dos ofertantes de produtos e serviços na rede; a redução e supressão, em alguns casos, dos canais de distribuição; a redução dos custos de produção e comercialização dos bens; o aparecimento de novas oportunidades de negócios.

Essas transformações do mundo económico implicam, igualmente, grandes mudanças no mundo jurídico, sobretudo no que tange à área tributária. Conceitos fundamentais - como domicílio fiscal e estabelecimento permanente; competência e jurisdição tributária; e outros - sobre os quais se alicerçam os sistemas tributários de todo o mundo,

vêm-se em transformações abalados. Moçambique não foge à regra, com as actuais exigências face da modernização do Sistema tributário, implicitamente integrado também na agenda electrónica definidos como tributação electrónica/virtual, que em outras linguagens apelidadas por comércio electrónico, compõe um dos grandes desafios de Moçambique, uma vez que para além da implicação e eficiência no atendimento, urge, assim, cada vez mais consistência, pois esta modalidade de comercialização traz efectivamente suas complexidades.



O presente artigo versará sobre o ambiente digital das transacções com especial atenção para a problemática do pagamento do imposto em transacções feitas no ambiente digital, alinhando também, a análise sobre o papel que a AT poderá ter na cobrança destes impostos. Começamos então por fazer uma breve revisão bibliográfica.

Falar do pagamento de impostos em transacções feitas em ambiente digital incorre efectivamente para o tratado sobre o comércio electrónico. Não existe uma definição formal para “comércio electrónico”, porém a mais difundida se refere à realização de transacções comerciais utilizando um conjunto de tecnologias, infra-estruturas, processos e produtos que aproximam fornecedores e consumidores em um mercado global por meio da Internet. As tecnologias da informação que o suportam podem promover oportunidades para a melhoria global da qualidade de vida, proporcionando crescimento económico e empregos nos países industrializados, emergentes e em desenvolvimento.

O comércio electrónico trata-se de todos os processos envolvidos da cadeia de valor realizada num ambiente electrónico, utilizando de ferramentas com grande tecnologia de informação e de comunicação, tendo como principal objectivo atender as necessidades exigidas pelos negócios. Pode-se realizar de forma completa ou parcialmente, caracterizando por transacções negócio a negócio, negócio a consumidor, intra-organizacional, com fácil e livre acesso.

Para PIRES (2011) o conceito de comércio electrónico define-se como: “O Comércio com a aplicação de tecnologias de comunicação e informação compartilhadas entre as empresas, procurando atingir seus objectivos. No mundo dos negócios,



quatro tipos diferentes de comércio electrónico se combinam e interagem”. Já para SMITH, SPEAKER e THOMPSON (2000:74) o Comércio Electrónico-CE trata-se de: “Negócios conduzidos exclusivamente através de um formato electrónico. Sistemas que se comunicam electronicamente uns com os outros são sistemas de e-commerce, e têm de ser capazes de funcionar normalmente com quaisquer aplicações da Internet que estiver planejando utilizar. Também se refere a quaisquer funções electrónicas que auxiliam uma empresa na condução de seus negócios.” Ou ainda pode-se definir Comércio Electrónico como a compra e venda de produtos, informações e serviços através da rede mundial de computadores.

Para KALAKOTA e WHINSTON (1997) citados por ALBERTIN (2000) considera que o CE envolve múltiplas abordagens:

- a) Da comunicação: entrega de informações, produtos, serviços e pagamentos.
- b) Do processamento do negócio: aplicação de tecnologia de suporte ou automação das transacções, assim como fluxo de dados na interacção.
- c) Do serviço: alinhamento das expectativas de usuários no que toca à qualidade do produto e condições de entrega (velocidade).
- d) Do enfoque on-line: dimensionamento adequado do nível de virtualidade para o público-alvo de trabalho.

Segundo BLOCH, PIGNEUR e SEGEV (1996), o comércio electrónico consiste no suporte para qualquer modalidade de transacção sobre uma infra-estrutura digital. O Comércio Electrónico trouxe às empresas ferramentas com novas tecnologias, para realizar negócios electronicamente com maior eficiência,

rapidez e menor custo. Para um negócio tornar-se bem sucedido, é de extrema importância saber utilizar da maneira adequada à tecnologia disponível no mercado e também que seja apropriada aos consumidores do mercado extenso.

Para ALBERTIN (2000) , entretanto, o comércio electrónico tem um significado mais amplo porque tem como base o relacionamento entre os elementos da cadeia de valor em ambiente electrónico, independente da natureza do produto. Segundo o autor, o comércio electrónico compreende não somente o negócio, mas igualmente os atores, tecnologia e processos de comunicação, os quais podem ser realizados de formas variadas (transacções negócio-a-negócio, negócio-a-consumidor, transacções em domínio público e no nível intra-organizacional.

A relação existente entre a jurisdição tributária e o comércio electrónico não é muito simples, dado que o termo “comércio electrónico” reúne diversos tipos de transacções, tanto em seus conteúdos como em relação aos sujeitos intervenientes, inclusive na forma de sua execução, pois a transacção pode concluir-se e realizar-se por meio da própria web on-line ou por meio de outros meios off-line (por exemplo, via postal).

De forma geral, há que considerar que o Comércio Electrónico é negociação realizada por via electrónica, isto é, através do processamento e transmissão electrónicos de dados, incluindo texto, som e imagem”, dando ênfase para o sistema moderno de tributação, ou seja, uso de computador. (Continua na próxima edição.)

\* Estagiária afecta ao SECF

BASSO, Maristela. Comércio electrónico: uma visão geral. Tozzini, Freire, Teixeira e Silva Advogados, Porto Alegre, 2000.

PIRES, Rita Calçada, Tributação Internacional do Rendimento Empresarial gerado através do Comércio Electrónico, Coimbra, Almedina, 2011

SMITH, R.; SPEAKER, M.; THOMPSON, M. O mais completo guia sobre e-commerce. São Paulo: Futura, 2000.

ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio Eletrônico – modelo, aspetos e contribuições de

sua aplicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## Factos sobre o cancro do colo do útero, cancro da mama e cancro da próstata

Compilado por Cremilde Maússe\*

### Cancro do colo do útero

É um tipo de cancro que leva muitos anos a desenvolver. As alterações das células que dam origem ao cancro do colo do útero são facilmente descobertos no exame preventivo. Conforme a doença avança, os principais sintomas são o sangramento vaginal, corrimento e dor.

O colo do útero é a parte do útero localizada no final da vagina. Por localizar-se entre os órgãos externos e internos, fica exposto ao risco de contrair doenças.

A principal causa deste tipo de cancro é e a infecção por alguns tipos de vírus chamadas de HPV – Papiloma Vírus Humano. Factores como o início precoce de actividades sexual, a diversidade de parceiros, o consumo de cigarros e a má higiene íntima podem facilitar a infecção.

As mulheres deverão estar alertas aos seguintes sinais: hemorragia vaginal após as relações sexuais, aumento do corrimento com cheiro, períodos menstruais mais longos e intensos do que o habitual, e dor durante as relações sexuais.

Para a prevenção deste, recomenda-se: o uso do preservativo em todos os contactos sexuais, a vacinação contra o vírus do HPV, fazer o exame de Papanicolau (se as células cervicais forem detectadas na fase inicial, são facilmente removíveis, o que previne a evolução para o cancro) e, mesmo que tenha sido vacinada, terá de se submeter ao rastreio.

### CANCRO DA MAMA

O cancro da mama é o tipo de cancro mais comum entre as mulheres, corresponde a uma das grandes causas de morte na mulher.

O cancro da mama é uma doença maligna que surge na sua maioria em mulheres desde a adolescência, incidindo em mulheres com mais de 40 anos, mas raras vezes pode aparecer no homem. A doença é caracterizada pelo aparecimento dum nódulo ou caroço na mama, em resultado da proliferação anormal de células que levam ao desenvolvimento dum tumor. Nem todos os caroços e nódulos que aparecem na mama são cancros, em alguns casos são apenas pequenos quistos e são benignos.

Como medida de prevenção deste cancro, apela-se às mulheres para que façam o teste diariamente, ou logo após o período menstrual, com a finalidade de perceber se na sua mama não existe um nódulo. Caso detecte um nódulo, aconselha-se que se dirija ao posto médico, onde encontrará profissionais de saúde que acompanharão a doente e indicarão qual o tratamento adequado.

### CANCRO DA PRÓSTATA

A próstata faz parte do sistema reprodutor masculino. Localiza-se a frente do reto e sob a bexiga. O tamanho de uma próstata saudável é semelhante ao de uma vela, e tem a forma de um “donut”. A uretra (tubo através do qual flui a urina), passa através da próstata. Se a próstata aumentar muito de tamanho, comprime a uretra, podendo causar problemas urinários, pois diminui ou pára o fluxo da urina, desde a bexiga ate ao pénis.

A próstata é uma glândula que produz a parte do fluido seminal. Durante a ejaculação, o fluido seminal ajuda a transportar os espermatozoides até

à sua libertação no exterior. Muitas vezes, em estágios iniciais do cancro da próstata, não existem sintomas, mas nalguns casos, um homem com cancro pode sentir alguns destes sintomas: uma necessidade de urinar frequentemente; dificuldade de começar a urinar ou em reter urina; fluxo da urina fraco ou ininterrupto; dor ou ardor quando urina; dificuldade em conseguir uma erecção; ejaculação dolorosa; sangue no sémen; e/ou dores frequentes ou rigidez na zonas das costas, cintura ou parte superior das coxas.

No entanto se a pessoa tiver alguns desses sintomas deve imediatamente consultar ao seu médico, ou se estiver na casa dos 50 ou acima. Se tem um historial familiar de cancro na próstata, deverá fazer o exame por volta dos 40 anos.

\* Estagiária afectada ao SECF





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE  
DIRECÇÃO GERAL DE IMPOSTOS  
PROJECTO e-TRIBUTAÇÃO

# e-Tributação

SIMPLES, RÁPIDO, CÓMODO E SEGURO

UMA ADMINISTRAÇÃO  
TRIBUTÁRIA VIRADA PARA SI



**TODOS JUNTOS  
FAZEMOS MOÇAMBIQUE**

**Direcção Geral de Impostos**

Projecto e-Tributação • Av. 25 de Setembro  
Prédio Tranquilidade de Moçambique • Nº1203 • 1ºAndar  
• email: e\_tributacao@at.gov.mz •  
Blog: www.e-tributacao.blogspot.com  
Maputo - Moçambique  
Central de Atendimento: Telef:1266  
e-mail: linhadocontribuinte@at.gov.mz

# GWAZA MUTHINI



Este ano Marracuene e o país, festejaram mais uma vez a efeméride da passagem do 120.º aniversário da Batalha de Marracuene (*Gwaza Muthini*), uma data em que se evoca a resistência anti-colonial que opôs guerreiros comandados por Nwamatibyana, Zihlahla, Mahazule, Mulungu e Mavzaya ao exército colonial português, em 1895.

No presente ano as cerimónias centrais desta efeméride tiveram lugar no distrito de Marracuene, onde é realizado o habitual “kuphahla” (evocação dos espíritos dos antepassados), seguido de uma deposição de flores junto ao monumento aos guerreiros e a entoação do Hino Nacional e dos discursos de praxe.

Esta data tem sido associada nos últimos anos ao “Festival Marrabenta” e a outras actividades culturais que terão como o ponto mais alto um espectáculo musical denominado “Festival Marrabenta *Gwaza Muthini*”.

Aliás, uma outra forma de festejar é o habitual “Comboio Marrabenta”, que parte da Estação Central dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) com destino ao distrito de Marracuene, transportando parte dos artistas que actuam no “Festival Marrabenta”, em interacção com os passageiros num ambiente de festa e descontração.

Uma outra atracção deste evento é o “Ukanyi”, uma bebida preparada na véspera das festividades para que esteja disponível em quantidades suficientes para todos.

## Historial

“*Gwaza Muthini*” é uma palavra que pode ser entendida a partir das suas componentes. O significado da palavra *Gwaza* é picar ou matar com um objecto contundente, todavia, não há consensos em relação ao segundo componente, *Muthini*: referente a inimigo; dançar; infelicidade, casa ou território. Partindo desta explicação, pode-se colocar como hipótese que *Gwaza Muthini* se referia à necessidade de matar o inimigo em sua própria casa ou território. Sem um mínimo de contemplação, é consistente com o conteúdo das próprias canções.

A tradição oral refere ainda que o *Gwaza Muthini* é uma dança guerreira de origem Zulu, introduzida pelos Nguni durante o período da sua expansão no sul de Moçambique. Ela marcava a preparação e/ou o fim de uma batalha, conferindo aos guerreiros moral e principalmente um espírito de invencibilidade.

Em Marracuene, esta dança teria sido desenvolvida e enraizada a partir da zona de Galunde, localizada nas terras de Nyongonyane, por um grupo de anciãos que lá se haviam refugiado do xibalo.

Há referências segundo as quais esta dança era ministrada aos mancebos zulu, mais tarde Tsonga, durante os seus treinos guerreiros. Outras fontes orais referem que esta dança era também efectuada antes e depois de uma campanha de conquista ou de defesa guerreira, primeiro pelos *Nguni* durante o *M'pfekane* e, mais tarde, assimilada pelos guerreiros de Mahazule e outros, tendo servido de inspiração para as guerras de resistência contra a penetração colonial naquela região.

Massosoti Fernando Cossa, residente em Marracuene afirma que “a dança do *Gwaza Muthini* foi um legado Zulu que desempenhou um grande papel na nossa luta de resistência contra a ocupação colonial, pois, ela incutia força, coragem e perseverança nos nossos guerreiros”.

Tradicionalmente, esta dança é praticada apenas por homens, pois, somente homens podem ser guerreiros entre os Zulus e mesmo entre os Mavzaya-grandes impulsionadores desta dança na região - o que, de certo modo, confirma a teoria de que eles são de origem Zulu. Entretanto, ultimamente, tem havido certas clivagens no seio dos continuadores desta dança, porque em algumas zonas ela está sendo ministrada também as raparigas das escolas, chocando com os princípios dos que defendem a originalidade da prática.

Cada grupo de *Gwaza Muthini* é composto por dois mestres, conhecidos localmente por *Maphine ya Muthini*, e pelo resto dos dançarinos, os *vacini*, cujo número pode atingir os 250.

A Batalha de Marracuene foi uma série de combates que se deram no local, no âmbito da resistência à ocupação portuguesa.